

BIOPODER E A ARTE DE RESISTIR: A CRACOLÂNDIA PAULISTANA COMO TERRITÓRIO FLUTUANTE

FRANCISCO ROBLEDO DE LIRA¹; SÔNIA MARIA SCHIO²; CLADEMIR LUIS ARALDI³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – francisco.lira@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – soniaschio@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – clademir.araldi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Cracolândia paulistana se consolida como um espaço de marginalização e intervenção estatal contínua, refletindo dinâmicas contemporâneas de exclusão social e gestão populacional que demandam uma análise crítica para além das abordagens tradicionais. Enquanto outras áreas do saber, como a Sociologia e a Antropologia, têm explorado o tema, a Filosofia oferece um papel único ao problematizar as estruturas de poder, os discursos que sustentam a exclusão e as possibilidades de resistência. A presente pesquisa, ancorada no pensamento de Michel Foucault (1926-1984) e de James C. Scott (1936-2024), investiga como as dinâmicas de biopoder, governamentalidade e artes da resistência estruturam as políticas públicas e as práticas sociais que atuam sobre a Cracolândia. A partir da análise de como as coerções político-sociais configuram e reconfiguram os corpos que constituem esse fenômeno, busca-se caracterizá-los como um "território flutuante". Este conceito, central à nossa proposta, visa a capturar a complexa interação entre as tentativas de controle do Estado e as táticas de evasão e resistência desenvolvidas pela população vulnerável. O trabalho, portanto, se propõe a analisar o sofrimento social e as formas de agência no interior desse espaço, contribuindo para uma reflexão filosófica e política sobre a Cracolândia e, futuramente, sobre outros territórios de exclusão.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se orienta por uma abordagem predominantemente teórica e filosófica, com diálogo interdisciplinar. O método de abordagem é o analítico, que consiste na investigação de conceitos como biopoder, governamentalidade e resistência. A partir da leitura e da análise de obras de Foucault, Scott e outros autores, a pesquisa busca examinar a constituição e a aplicabilidade do nosso conceito de "território flutuante" para a compreensão das dinâmicas na Cracolândia paulistana. O objetivo é extrair e articular os elementos teóricos que permitem uma nova leitura do problema, evitando o dogmatismo e buscando um conhecimento que se pretende seguro e confiável.

Complementarmente, será realizada uma investigação empírica de cunho bibliográfico. Esta etapa consistirá na análise de fontes secundárias, incluindo documentos oficiais, relatos etnográficos, materiais jornalísticos e estudos de caso, para contextualizar e ilustrar as dinâmicas de poder e resistência. O objetivo é, partindo da situação da região denominada popularmente por Cracolândia paulistana, aplicar o arcabouço conceitual à sua realidade concreta, examinando as principais ações de políticas públicas e ações sociais no período de 1990 a 2023

empregadas nesta região. A coleta de dados será conduzida com rigor ético, respeitando as diretrizes de pesquisa humanística.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de "território flutuante" emerge como uma ferramenta de análise com o intuito de revelar, neste momento, as dinâmicas de poder e resistência que atuam na Cracolândia paulistana. A partir das ideias de Foucault, as políticas públicas urbanas e de segurança, ao buscarem "impor limites" e "restringir a mobilidade", podem ser interpretadas como táticas de biopoder e de governamentalidade que visam a tornar a população marginalizada "legível" e controlável para o Estado. A dispersão forçada dos indivíduos, por exemplo, não é apenas um ato de repressão, mas uma estratégia para diluir a concentração populacional e facilitar a gestão biopolítica.

Foucault nos mostra que o poder opera também por meio do discurso. Nesse sentido, o discurso da securitização social, como a "guerra às drogas" e a "criminalidade", justifica a imposição de limites e o aprofundamento da sujeição dos indivíduos, que são estigmatizados como "populações descartáveis". Paralelamente, o discurso médico, ao patologizar os corpos dos dependentes químicos, contribui para um controle biopolítico que retira a agência e naturaliza a intervenção estatal como uma questão de saúde pública. A articulação desses discursos forma uma rede de coerção que busca "classificar" e normalizar os corpos.

A "flutuação" do território, no entanto, surge como uma resposta direta a essa coerção. A ausência de um espaço disciplinar fixo, resultante do movimento constante dos indivíduos, desafia as estratégias de controle estatal a longo prazo e fomenta formas de resistência cotidiana. A mobilidade, nesse sentido, não é apenas um reflexo de uma condição precária, mas uma tática de evasão análoga à "arte de não ser governado" descrita por Scott para povos que fogem da opressão estatal.

A Cracolândia, portanto, constitui-se como um campo de disputa ativo e dinâmico. O "território flutuante" é o produto da tensão entre o poder que busca fixar e a agência dos indivíduos que resistem por meio do movimento. Essa dinâmica, embora gere um profundo sofrimento social e coloque a população em um estado de vulnerabilidade, também revela a existência de uma autonomia precária e da capacidade de ressignificação do espaço para a sobrevivência.

A análise demonstra que as políticas públicas que buscam o controle total ou a erradicação do problema através da coerção falham precisamente por não compreenderem essa natureza fluida e reativa do território. A tentativa de impor uma "legibilidade" e uma fixidez a esse espaço encontra resistência na própria dinâmica de flutuação.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa propõe que a Cracolândia paulistana é um 'território flutuante' ativamente produzido pelas dinâmicas de biopoder e resistência, e não um fenômeno social estático ou um problema unidimensional. As análises de Foucault e Scott mostram-se instrumentos indispensáveis para entender as complexas relações de poder e as estratégias de agência de uma população que, mesmo marginalizada, se recusa a ser totalmente sujeitada e fixada.

Este trabalho visa contribuir para o debate filosófico e político ao desafiar as abordagens hegemônicas que desumanizam a população da Cracolândia. A compreensão do "território flutuante" sugere que políticas públicas eficazes e mais justas devem se afastar da lógica de coerção e desumanização, e se basear em uma leitura mais profunda da complexa dinâmica entre poder, resistência e a agência humana na produção do espaço social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGABEN, Giorgio. **Estado de Exceção**: Homo Sacer, II, I. 2 ed. Tradução: Iracir D. Poleti. Boitempo Editora, São Paulo, 2004.

AUGÉ, Marc. **Não-Lugares**: Introdução a uma Antropologia da Supermodernidade. 1ª edição francesa [1992]. Campinas: Papiрус, 1994.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Editora Zahar, São Paulo, 2023.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**. Tradução: Ingrid Müller Xavier. São Paulo: Autêntica, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: Curso no *Collège de France* (1975 -1976). Tradução: Maria H. Galvão. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica**: Curso dados no *Collège de France* (1978 - 1979). Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**: Curso dado no *Collège de France* (1977-1978). 2 ed. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 11 ed. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 2019.

FRÚGOLI, Heitor Jr. KOWARICK, Lúcio. **Pluralidade Urbana em São Paulo**: Vulnerabilidade, marginalidade e ativismo. Editora 34, São Paulo, 2016.

HART, Carl. SZALAVITS, Maia. **Um preço muito alto**: A jornada de um neurocientista que desafia nossas visões sobre as drogas. Editora Zahar. Rio de Janeiro, 2014.

HOBBS, Thomas. **De Cive**: Elementos filosóficos a respeito do cidadão. Tradução: José de Sá Porto. São Paulo: Editora Vozes, 2023.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito a Cidade**. 5 ed. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo. Centauro Editora, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **The Production of Space**. Tradução: D. Nicholson-Smith Oxford: Basil Blackwell, 1991.

ROLNIK, Raquel. **Territórios em conflito**. São Paulo: Espaço, história e política. Editora Três Estrelas, São Paulo, 2017.

RUI, Tanieli. Fluxos de uma territorialidade: duas décadas de “cracolândia” (1995-2014). In: KOWARICK, Lúcio.; FRÚGOLI JR., Heitor. (orgs.). **Pluralidade Urbana em São Paulo**: vulnerabilidade, marginalidade, ativismos. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 225 – 248.

SAQUET, Marco Aurelio. **Abordagens e concepções de território**. 2ª ed. Editora Expressão Popular, São Paulo, 2010.

SCOTT, James C. **Domination and the Arts of Resistance**: Hidden Transcripts. New Haven; London: Yale University Press, 1990.

SCOTT, James C. **Seeing Like a State**: How Certain Schemes to Improve the Human Condition Have Failed. New Haven; London: Yale University Press, 1998.

SCOTT, James C. **The Moral Economy of the Peasant**: Rebellion and Subsistence in Southeast Asia. New Haven; London: Yale University Press, 1976.

WACQUANT, Loïc. **Punir os Pobres**: A nova gestão da miséria nos Estados Unidos. [A onda punitiva]. Tradução: Sérgio Lamarão. 3 ed. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

WACQUANT, Loïc. **As prisões da miséria**. 2 ed. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **O centro vive. O espetáculo da revalorização do centro de São Paulo**: sobrevivência do capitalismo e apropriação do espaço. 2002. 3 v. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2002. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/c7b5e023-ac38-4d1d-904a-465b864d4c4f>

Acesso: 18 dez. 2024.